



RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

PROFISSIONAL ENFERMEIRO: GATILHOS QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE

Thaislaine Marques da Silva
Lucas Rafael dos Santos

Acadêmicos do 4º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Thays Dutra Chiarato Veríssimo
Mariana Ferreira Alves de Carvalho
Enfermeiras, Profs. Mas. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadoras).

Submetido: 30 jan. 2020.

Publicado: 26 ago. 2020.

E-mail para correspondência:

enfermagem@faema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A enfermagem, em análise crítica, é uma profissão suscetível a riscos tanto positivos como negativos, vidas de pessoas sob a própria cautela, com as exigências familiares ⁽¹⁾. Apesar dos avanços tecnológicos, o encargo em saúde permanece sustentado pela mão de obra exorbitante e com níveis distintos de controle dos componentes que interagem no método. Neste procedimento o enfermeiro tem como atuação de serviço e como sujeito de prática o próprio profissional: contudo, trabalha de forma normatizada, fragmentada, com excessivo dever de rotatividades e de turnos, cobrança por persistente aumento de informações ⁽²⁾. Estas circunstâncias de letargia, quando somadas ao tempo, poderão produzir adoecimento nos profissionais ⁽³⁾. A extenuação física e emocional está relacionado explicitamente a subjetividade, tanto das percepções percepção de sua ocorrência, como na resposta do indivíduo a ele, isto pode ser verificado, no ambiente de urgência e emergência, no que o enfermeiro vivencia situações imprevisíveis que envolvem tensão, medo, sofrimento e morte, que podem desencadear o estresse ocupacional ⁽⁴⁾. Espontaneamente é exigido do enfermeiro que tenha ter conhecimentos, empenhos e competências e, e igualmente ter tomadas de decisões rápidas e eficaz, transpondo o estresse aparece como existe uma resposta fisiológica e psicológica, complexa e dinâmica do organismo, desencadeada quando o indivíduo depara-se com estressores, sendo capaz de gerar doenças físicas e psíquicas ⁽⁵⁾. Dessa forma, o estresse ocupacional é determinado pela percepção do profissional em relação às suas demandas de ofício como estressores, e por sua



habilidade para enfrentá-lo ⁽⁶⁾. O profissional, algumas vezes, é obrigado a modificar o binômio profissional-paciente em um trinômio profissional-instituição-paciente e sofre pressões de interesses antagônicos, porquanto, de um lado, se encontra a instituição, na qual necessita produtividade, tem termos quantitativos, ou seja, o máximo de atendimentos com o mínimo de despesas; de outro, o paciente, que requer atenção e qualidade ⁽⁷⁾. O sentimento de culpa por fracasso de onipotência, impostos pelos limites de realidade, favorecem o aparecimento de quadros depressivos e de ideação suicida, que são evidenciados, principalmente com os enfermeiros, como mais elevado do que em toda a população ⁽³⁾.

Material e Métodos

Tange-se a uma revisão de literatura científica, em que os resultados recolhidos de pesquisas em artigos de bases de dados online, formulada a partir de pontos subindividuais: a síntese da problemática, análise e interpretação dos fatos, e apresentação de resultados para embasamento científico. De uso importante nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (Enfermagem) (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital da USP, plataformas de ampla indexação online de revistas científicas em saúde. Foram utilizados os seguintes descritores nessa pesquisa: Enfermagem; Estresse; e Gatilhos. Transpuseram artigos disponíveis eletronicamente dos anos de 2012 a 2019, procedeu-se a seleção de 23 artigos, destes, 15 artigos tinham relação com o objetivo do estudo, respondiam ao tema e atendiam aos critérios de inclusão, os estudos encontrados foram tratados por meio de notícias jornalísticas e artigos já feitos pelo tema proposto, o que possibilitou uma melhor organização, estabelecendo um instrumento muito útil para



consultas futuras. Sobrepondo, com a finalidade de acoplar pontos cruciais do presente trabalho.

Resultados e Discussão

As análises demonstram os referidos motivos que contribuem para acometimento do estresse no qual pode interconectar diversos ligames que acarreta mentalmente e fisicamente, adentre os profissionais do espaço da enfermagem, evidenciou-se nesta revisão integrativa que a maior parte 10 (50%) foi divulgado entre os anos de 2012 e 2014, que o país de maior publicação foi o Brasil, 11 (55%), seguido dos países Espanha 2 (10%), Taiwan 2 (10%), sendo a Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos da América e Turquia com 1 (5%) cada um, sugerindo que os pesquisadores no Brasil começam a expor interesse em compreender as implicações desses dois fenômenos no caso de trabalho dos profissionais da enfermagem⁸.

O estresse é o pivô que mais atinge seus profissionais e que reproduz danos à competência laboral e a vida particular, criando a elevação de um risco, onde se há várias aberturas optativas, que conduz os profissionais da enfermagem a apresentar mais riscos para patologias psicossomáticas⁽⁹⁾.



Quadro 1. Apresentação das características dos artigos incluídos

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO /PAÍS	DELINEAMENTO DE ESTUDO	DESEFECHOS
Estresse ocupacional em de profissionais enfermagem.	Santos, RM	2019/ Brasil	Descritivo, transversal, abordagem qualitativa	O estresse apresentado por esses profissionais deve ser acompanhado por esforços de enfrentamento.
Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência.	Garçon, T AF	2019/ Brasil	Transversal, quantitativa, analítica.	O gerenciamento do estresse ocupacional pode repercutir em melhora no desempenho dos enfermeiros.
O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva.	Zavalis, A.	2019/ Brasil	Quantitativo, descritivo, exploratório.	A identificação dos estressores pode viabilizar ações de enfrentamento
Nível de estresse em enfermeiros de uma instituição hospitalar.	Oliveira, E M.	2018/ Brasil	Quantitativo, exploratório.	Necessidade de mudanças gerenciais no setor de emergência.
Estresse no processo de trabalho dos profissionais	Santana, DSC.	2019/ Brasil	Transversal, quantitativa, analítica.	A identificação dos estressores pode viabilizar ações

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados bibliográficos.

Os ambientes de saúde são de fato uma fonte geradora de estresse, pois, o profissional que trabalha na área respectiva da saúde está em contato direto com o cliente, a família do cliente, afora suas responsabilidades como profissional dentro da instituição hospitalar ⁽¹⁰⁾. Tais profissionais exercem a profissão por vocação ou com enfoque em sentimentos de empatia e altruísmo, mas infelizmente muitos pacientes acarretam consigo



mesmo, sentimentos negativos de insegurança, medo, angústia e expectativa de que o profissional o conforte, o na qual gera um contato exaustivo emocionalmente, até desconfortável para os profissionais da saúde ⁽¹¹⁾.

Dentre os profissionais da saúde, a insegurança ou medo advém da pouca relevância que se dá à área de atuação, oferecido na formação dos profissionais que irão agir na área da saúde, bem como pelo preconceito sofrido pelos usuários ⁽¹²⁾. Em deveras, assim nos estudos, os profissionais relatam que reconhecem que o exercício da atividade com estes usuários os deixa suscetíveis ao procedimento de adoecimento advindos do estresse no trabalho ⁽¹⁾. O estado ou vínculo obtido que o profissional se encontra na instituição devido as seguintes preocupações advindas do risco de perder o emprego, haja vista que estressor pode ser definido uma situação ou atividade que direcione o sujeito a um sentimento de tensão, tornando-se um gatilho a saúde psicológica do profissional ⁽¹³⁾.

Conjunturas acopladoras do aspecto “gatilho”

Os idôneos que corroboram nesta área de saúde sofrem bastante desgaste físico, principalmente emocional, haja vista que os moldes do atual modelo envolvem múltiplas demandas neste sentido ⁽¹¹⁾. Atingindo-se percepções que formula como o trabalhador precisa ser tratado, pois se encontra necessidades de intervenções terapêuticas aos profissionais da saúde, alterando a condição do serviço e sua prestação de trabalho ⁽¹⁴⁾.

Evidentemente, a sobrecarga das tarefas pode gerar a insatisfação no trabalho e relações interpessoais, a desvalorização profissional levando à desmotivação e abandono do trabalho, ocasionando altas taxas de absenteísmo, também ao ambiente insalubre, o que gera, na maior parte das vezes, sobrecarga de trabalho para uns e priorizando outros, dessa forma, acontece a não realização de determinadas tarefas, ocasionando prejuízo ao usuário



referente à assistência de enfermagem ⁽⁹⁾. A tocante à sua assistência, a arte do cuidar, mesmo sendo uma das mais belas é também muitas vezes a mais difícil, uma vez que, lidar com o sofrimento do próximo quase sempre desencadeia, no profissional de enfermagem sentimentos de compaixão, sofrimento, resignação, impotência, estresse e depressão, considerando o setor de emergência ao alto nível de condições estressantes ⁽¹⁵⁾.

Conclusões

A eclosão do presente estudo permitiu a análise dos cofatores na qual podem desencadear o estresse na vida do profissional e precedente, tendo um fardo elevado que muitas vezes não tem o reconhecimento devido, sendo menosprezado e tachado como um profissional submisso, ideias retrógradas na qual devem ser alteradas perpetuamente na vida acadêmica e profissional, e devidamente exigir e categorizar o devido valor que tem a profissão de enfermagem no mercado. A falta de autonomia, de poder de decisão, de inovações e de desenvolvimento intelectual prejudicam à saúde e impedem o desenvolvimento da competência criativa e resolutiva no trabalho, a autonomia, o poder de decisão e a possibilidade criativa são significantes ferramentas para enfrentar o estresse.

Enfatizando a carência de prática do governo para o próprio profissional, engajando um caráter que não venha eliminar a sua vida, mas transparecer e repassar o conhecimento sobre a arte do cuidar, para as novas gerações, desmistificando o perfil enfraquecido que a sociedade auto intitula. Os resultados mostraram-se coerentes com a literatura, revelando a relevância de requisitos laborais em relação a saúde dos trabalhadores enfermeiros. Sobrepujando tais objetivos não tão inalcançáveis, tem o processo de serem alterados para o positivo, sendo impulsionados para um futuro iminente, brindando para as gerações do porvir, transfigurando-se em uma porta para outras variáveis desconhecidas, para novas eras.



Palavras-chave: Enfermagem. Estresse. Gatilhos.

Referências

1. Ferreira RG. Estresse do profissional de enfermagem no serviço noturno: uma questão de saúde. *Rev de Sau e Des.* 2016;7(4):147-165.
2. Bezerra FN, Silva DTM, Ramos VP. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. *Act Paul de Enf.* 2012;25(2):151-156.
3. Machado MH, Vieira ALS, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem. *Enf em foco.* 2012;3(3):119-122.
4. Oliveira DSJD, Achieri JC, Junior JMP, Miranda, DFAN, Almeida DGM. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. *Rev da Esc de Enf da USP.* 2013;47(4):984-989.
5. Barbosa KKS, Vieira KFL, Alves ERP, Virgínio NA. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. *Rev de Enf da UFSM.* 2012;2(3):515-522.
6. Monte PF, Lima FET, Neves DOFM, Studart RMB, Dantas RT. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. *Act Paul de Enf.* 2013;26(5):421-427.
7. Azevedo DVGB, Alves SM, Viana LVM, Veras KDCBB, Carvalho ML, de Maria CDMV, Elias V. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência. *Rev Int.* 2018;10(4):112-124.
8. Zavalis ADPVG, Machado DA, Marta CB, Junior EFP, Santiago LC. O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. *Rev de Pes: Cuid é Fund.* 2019;1:205-210.
9. Santos RM, Linhares SSM, Silva DGG, Rodriguez LEO. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. In *Congr Nac de Enf-CONENF.* 2019;26:1-5.



10. Oliveira DSAF, Cardoso CL. Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout. *Est de Psic.* 2010;27(1):67-74.
11. Oliveira EDM, Souza EAD, Tonini NS, Maraschin MS. Nível de estresse em enfermeiros de uma instituição hospitalar. *Nurs (SP).* 2018;21(244):2355-2359.
12. Silva DSC. Estresse no processo de trabalho dos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. *An Sem de Inic Cient.* 2019;(22).
13. Avelino DC, Silva PMC, Costa, LDFP, Azevedo EB, Saraiva A M, Filha, MDOF. Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping. *Rev de Enf da UFSM.* 2014;4(4):718-726.
14. Silva GAV, Silva GDSA, Silva RMD, Andolhe R, Padilha KG, Costa ALS. Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. *Rev de Enf UFPE.* 2017;11:922-931.
15. Garçon TAF, Aguiar LA, Nascimento DES, Voltarelli A. Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. *Rev Enf Atu InDerme.* 2019;87(25).